

DO SISTEMA DE SIGNOS AO SISTEMA DE DISCURSO: A LINGÜÍSTICA GERAL NA POÉTICA DO RITMO

MAURÍCIO GIORDANO¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – mauricio7giordano@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir acerca da leitura feita por Dessons e Meschonnic do *Curso de Lingüística Geral*, de Ferdinand de Saussure, a fim de refletir sobre os deslocamentos operados de noções atreladas ao sistema de signos para pensar o sistema de discurso. Visamos também expandir essa discussão em forma de um artigo que aborde tais noções de maneira detalhada, a fim de contribuir tanto para a área da linguística quanto da literatura.

Em *Traité du rythme des vers et des proses*, Dessons e Meschonnic apresentam uma nova noção de ritmo que busca, segundo os autores, “desplatonizar” essa noção. Ou seja, os teóricos da linguagem buscam repensar a noção de ritmo, conforme proposta por Platão, que contém o sentido de alternância, sincronização, a fim de considerar o ritmo como um fluxo, um contínuo, resgatando o sentido atribuído à palavra por Heráclito.

Essa nova leitura do *Curso de Linguística Geral* é, em parte, possível por conta do trabalho de Émile Benveniste em *Problèmes de Linguistique Générale*. Nesse trabalho, Benveniste propõe uma leitura do CLG que se contrapõe à leitura estruturalista, instaurando uma quebra de paradigma da leitura saussuriana, o que alicerça o trabalho feito em *Traité du rythme*.

Dessa forma, o ritmo não é mais confundido com a métrica, nem mesmo relegado somente à poesia, mas passa a ser uma propriedade da língua. Segundo Dessons e Meschonnic (2003), a análise de textos e de obras se daria a partir de todos os níveis de linguagem, o prosódico, o acentual, o morfológico, o sintático, o lexical, que constituiriam uma sintagmática e uma paradigmática próprias daquele sistema de discurso.

Partindo de tal discussão, nos propomos a refletir acerca dos conceitos e noções associados ao sistema da língua que foram deslocados pelos teóricos da linguagem para pensar sobre o sistema de discurso.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, fizemos a leitura concomitante de duas obras, do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e do *Traité du rythme des vers et des proses*, de Gérard Dessons e Henri Meschonnic.

Após essas leituras, foi feita a discussão das obras e de suas relações teóricas. Dessas discussões, surgiu a necessidade de encontrar a base teórica de Dessons e Meschonnic na obra de Émile Benveniste. Foi feita, então, a leitura de *Problèmes de Linguistique Générale* para garantir um entendimento mais aprofundado da noção de ritmo em *Traité du rythme*.

Buscamos, nessa leitura do CLG, atentar para algumas questões que são essenciais para a discussão proposta por Dessons e Meschonnic, quais sejam, a noção de valor, de arbitrariedade, de sistema e as reflexões acerca dos eixos

associativo e sintagmático. Essas noções foram auxiliando a compreensão das propostas desses dois teóricos da linguagem, no que tange à análise de discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CLG, Saussure propõe que a língua seja concebida como um sistema de signos arbitrário. Dessa forma, a língua somente pode funcionar como um sistema porque é arbitrária em relação à realidade. Nesse sistema, os signos ganham seus valores a partir das relações que estabelecem entre si, por isso, Saussure afirma que um signo é o que o outro não é. As relações entre os signos são, portanto, opositivas.

Essa discussão acerca do valor linguístico que permeia o CLG também pode ser observada quando Saussure trata dos tipos de relações que podem ser estabelecidas no sistema, através dos eixos associativo e sintagmático. Ou seja, o valor linguístico é determinado através das relações estabelecidas pelas combinações possíveis de um signo, tanto em uma perspectiva de suas associações, em relações mnemônicas, quanto em uma perspectiva das relações no eixo das linearidades e sucessividades.

Entretanto, Saussure foi interpretado pelo Círculo de Linguistas de Praga como o precursor da linguística estruturalista. Segundo Benveniste (1974), esse conceito de língua como estrutura vem para opor uma ideia proposta por alguns linguistas de que a língua seria um aglomerado de elementos isolados, sem nenhum *rapport* entre si. O que o autor defende, contudo, é que Saussure estabelece no CLG a noção de sistema, o que difere significativamente da noção de estrutura.

O termo estrutura denota relação entre elementos para que um elemento maior opere. A noção de sistema, por outro lado, propõe que não haja elementos na língua que estariam completos por si mesmos. Toda a língua é um sistema que está em constante evolução e qualquer mudança dentro de qualquer parte desse sistema o afeta na sua integralidade. Esse é o ponto chave para a mudança de paradigma do entendimento saussuriano e para estabelecer o *rapport* entre o CLG e o *Traité du rythme*.

Quando Dessons e Meschonnic (2003) propõem que o discurso seja concebido enquanto um sistema, também consideram a noção de arbitrariedade da língua em relação à realidade, ou seja, a língua, o discurso não seriam responsáveis por refletir e/ou descrever a realidade, mas por criá-la. Assim, o texto, a obra se organizaria como um sistema, em que os fonemas, os morfemas, a sintaxe, o léxico construiriam valores que são próprios daquele discurso e somente daquele discurso. Esses valores se estabeleceriam através do que os teóricos da linguagem chamaram de uma paradigmática e de uma sintagmática próprias ao texto, à obra.

Isso significa que a leitura de um texto não se estabelece mais somente a partir do eixo das sucessividades e das linearidades, mas também a partir também de associações que são feitas dentro dos textos, através de rimas, de ecos prosódicos, do ritmo, da voz.

4. CONCLUSÕES

Fizemos diversas discussões teóricas acerca da obra de Ferdinand Saussure e da obra de Henri Meschonnic, a partir, em especial, da alteração da noção de ritmo. A perspectiva adotada por Dessons e Meschonnic permite uma nova leitura da obra de Saussure, que pode ser enriquecedora não apenas das

discussões, debates e reflexões acerca do *CLG*, mas também do pensamento saussuriano.

Findas essas discussões, foi feita a leitura de *Problèmes de linguistique générale*, a qual está tornando possível a escrita de um artigo que abordará as discussões feitas acerca da obra de Dessons e Meschonnic. Essa leitura possibilitou que as noções saussurianas defendidas pelos autores como as de valor e de sistema fossem melhor compreendidas e, por consequência, a discussão pôde ser aprofundada.

O deslocamento operado por Dessons e Meschonnic das noções apresentadas no *CLG* acerca do sistema da língua, para pensar as relações de construção de sentido que se estabelecem em um sistema de discurso, apontam para um enriquecimento da análise de textos e obras. Tais análises nos levam a observar a importância do ritmo, das rimas, dos ecos prosódicos, da voz, na construção dos sentidos, o que pode renovar o olhar daquele que se ocupa tanto dos estudos linguísticos quanto dos estudos literários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale**, v.1. Paris: Gallimard, 1974.

BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale**, v.2. Paris: Gallimard, 1974.

DESSONS, G.; MESCHONNIC, H. **Traité du rythme – des vers et des proses**. Paris: Nathan, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.